



# Lição 01

**O Livro de Juízes:  
quando cada um  
fazia o que  
parecia certo**

**05 de Julho de 2026  
3º TRIMESTRE 2026  
JOVENS**

**Murilo Alencar**



**FERRAMENTA EBD**

# Esboço Da Lição 01

## Do 3º Trimestre

## De 2026

Por Murilo Alencar

### DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

### SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

**É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.**



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

## A IGREJA DOS GENTIOS

*Da chamada missionária à consolidação do Evangelho entre os povos*

Domingo, 05 de julho 2026

### O CHAMADO PARA OS GENTIOS

Pb. Murilo Alencar <sup>1</sup>

#### INTRODUÇÃO

Neste trimestre, estudaremos o tema “A Igreja dos Gentios”, e acompanharemos a expansão do Evangelho para além do contexto judaico e destacando a direção soberana do Espírito Santo na missão da Igreja. Na primeira lição, intitulada “O Chamado para os Gentios”, analisaremos Atos 13 e o envio de Paulo e Barnabé pela igreja de Antioquia, ressaltando o exemplo de uma igreja sensível à voz do Espírito. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

#### TEXTO ÁUREO

Enquanto adoravam o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: “Separem-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado”. (At 13.2, NVI).

Certa vez, quando eles estavam adorando o Senhor e jejuando, o Espírito Santo disse: — Separem para mim Barnabé e Saulo a fim de fazerem o trabalho para o qual eu os tenho chamado. (At 13.2, NTLH).

A palavra *adorar*, era um típico termo religioso do Antigo Testamento, dantes descrevia o serviço dos sacerdotes no templo em Jerusalém (veja, por exemplo, Lc 1.23). Mas em Atos 13.2, Lucas aplica a palavra, pela primeira vez, à prática cristã. Pelo emprego da palavra *adorar*, o autor de Atos mostra continuidade com o passado, porém indica, de forma sutil, uma ênfase diferente e espiritualizada. Na nova forma de adoração, não são os sacerdotes que vemos no altar, mas cada crente na igreja em oração.

Nesses versículos, Lucas indica também que os cristãos em Antioquia combinavam a oração com o costume judaico do jejum; as duas práticas eram ligadas somente em ocasiões especiais (At 14.23).

O contexto imediato dos versículos 2 e 3 parece restringir a referência à adoração aos cinco profetas e mestres mencionados por Lucas (v.1). Mas há pelo menos três objeções a esta interpretação. **Primeiro**, o culto de adoração é para todos os crentes da igreja. **Em segundo lugar**, a igreja de Antioquia estava envolvida, em sua totalidade, no comissionamento de Barnabé e Saulo, pois ao retornarem, os missionários relataram à igreja o que Deus havia feito (14.27). **E por último**, o Espírito Santo move toda a igreja a se comprometer na obra de missões, e não somente cinco pessoas.

#### VERDADE PRÁTICA

*Quando a igreja ouve o Espírito, o Evangelho avança e vidas são alcançadas para a glória de Deus.*

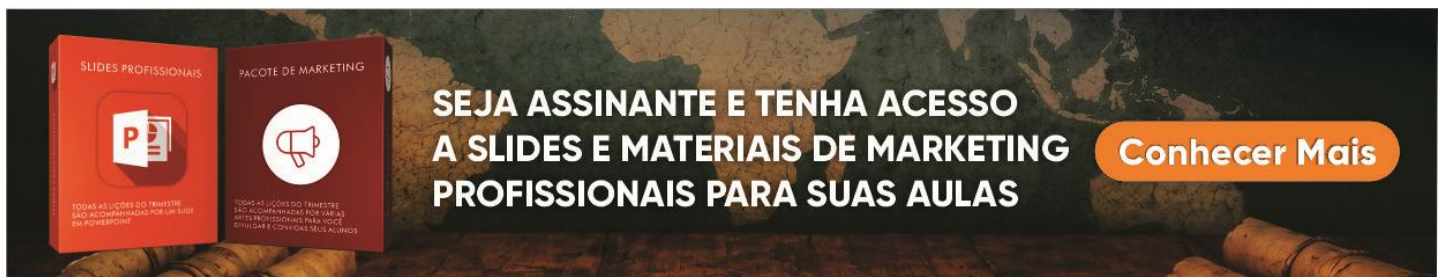
<sup>1</sup> Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

Faz todo o sentido usar a expressão “igreja”, pois, como vimos no Texto Áureo, a resposta afirmativa à ordem do Espírito Santo envolveu toda a congregação que estava na cidade de Antioquia. No entanto, algumas observações precisam ser feitas.

Na Escritura, ouvir não significa apenas escutar, mas também obedecer. Da mesma forma, não ouvir equivale a desobedecer. Por isso, há muitas igrejas que até escutam a voz do Espírito Santo, mas não se submetem a ela em obediência. Consequentemente, são tratadas como rebeldes.

Diante disso, surge uma pergunta importante: o que acontece com igrejas que não ouvem a voz do Espírito Santo?

- Quando a igreja não ouve a voz de Deus, ela perde a sensibilidade espiritual. A igreja de Sardes tinha “nome de que vivia”, mas estava morta. A vida espiritual desta igreja estava comprometida, mesmo ela mantendo a aparência (Ap 3.1-3).
- Quando a igreja não ouve a voz de Deus, ela passa a tolerar aquilo que Deus reprovava. A igreja de Pérgamo tolerava os falsos ensinamentos. A igreja de Tiatira tolerava a falsa profecia e a imoralidade. A desobediência abriu espaço para a doutrina corrompida e a prática pecaminosa dentro da igreja (Ap 2.14-16; 2.20-23).
- Quando a igreja não ouve a voz de Deus, ela fica sujeita à disciplina do Senhor. Em Corinto, a Ceia do Senhor estava sendo tratada de maneira indigna. Paulo afirma que, por causa disso, havia entre eles muitos fracos, doentes e alguns que já haviam morrido (1Co 11.27-32).
- Quando a igreja não ouve a voz de Deus, ela corre o risco de se desviar da verdade do Evangelho. As igrejas da Galácia estavam se afastando da graça de Cristo e se voltando para outro evangelho porque estavam dando ouvidos aos falsos mestres (Gl 1.6-9; 5.1-4).
- Quando a igreja não ouve a voz de Deus, ela se torna autossuficiente e espiritualmente miserável. A igreja de Laodiceia dizia orgulhosamente: “Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma”. Porém, Cristo revelou sua verdadeira condição: era miserável, pobre, cega e nua.



**SEJA ASSINANTE E TENHA ACESSO A SLIDES E MATERIAIS DE MARKETING PROFISSIONAIS PARA SUAS AULAS**

[Conhecer Mais](#)

## 1. JOSUÉ E A CONQUISTA DA TERRA PROMETIDA

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

### 1.1 A conquista da Terra Prometida.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Iniciamos nossa jornada pelo livro de Juízes, lembrando seu cenário histórico. Sob a liderança de Josué, sucessor de Moisés, o povo de Israel avançou para conquistar a Terra Prometida, Canaã. Para que a nação fosse vitoriosa diante de seus inimigos, Deus requereu esforço, bom ânimo e obediência à sua Palavra (Js 1.1-9). Como líder corajoso e fiel à missão divina, Josué conduziu o povo durante a travessia do rio Jordão (Js 3.14-17) e iniciou o processo de conquista e repartição do território entre as Doze Tribos de Israel.*

O livro de Josué e o livro de Juízes estão conectados por meio de um fato histórico, a morte de Josué. A Bíblia diz:

<sup>29</sup>Depois destas coisas, Josué, filho de Num, servo do Senhor, morreu com a idade de cento e dez anos. <sup>30</sup>Foi sepultado na sua própria herança, em Timnate-Sera, que fica na região montanhosa de Efraim, para o norte do monte Gaás. <sup>31</sup>Israel serviu o Senhor todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que ainda sobreviveram por muito tempo depois de Josué e que sabiam de todas as obras que o Senhor tinha feito por Israel (Js 24.29-31, NAA).

Esse mesmo trecho acima é repetido em Juízes quase que literalmente 2.6-9.

<sup>1</sup>Depois da morte de Josué, os filhos de Israel consultaram o Senhor, dizendo: — Quem de nós será a primeira tribo a lutar contra os cananeus? (Jz 1.1, NAA).

Sobre esse evento específico, Lopes (2024) escreveu: “**Novos começos são estabelecidos pela morte de servos de Deus. O Êxodo começa com a morte de José. Josué começa com a morte de Moisés. Juízes começa com a morte de Josué. 1Reis começa com a morte de Davi. O reino de Deus não entra em colapso quando preciosos servos de Deus morrem. O reino de Deus continua avançando apesar da morte de servos consagrados.**”

Portanto, para compreendermos o livro de Juízes, precisamos primeiro olhar para Josué, pois é nele que está o pano de fundo de toda a narrativa que se segue. A morte de Moisés havia deixado uma lacuna que parecia impossível de preencher. **Quem ocuparia o lugar daquele que falou com Deus face a face e conduziu Israel desde o Egito até as planícies de Moabe?** A resposta divina veio na pessoa de Josué, filho de Num, da tribo de Efraim, que havia servido a Moisés desde a juventude e estava entre os doze espiões que reconheceram a terra (Nm 13.8,16). **O chamado registrado em Josué 1.1-9 estabelece os fundamentos de toda a sua liderança: a presença do Senhor lhe é assegurada, a posse garantida da terra e a condição inegociável da obediência à Lei.**

O comentarista Daniel Block observa que o imperativo de Josué 1.7 e 8, com a ordem para meditar na Lei de dia e de noite e dela não se desviar nem para a direita nem para a esquerda, é a ordem fundamental que define a relação entre liderança espiritual e fidelidade às Escrituras em todo o Antigo Testamento. **A coragem que Deus exige de Josué é a coragem de ser obediente, de viver conforme os seus mandamentos. Esse detalhe narrativo é importantíssimo, pois a tragédia que veremos no livro de Juízes se dá justamente pelo fato de o povo viver o oposto do que Josué viveu, pois podemos contatar que essa geração posterior abandonou a Lei do Senhor.**

A travessia do Jordão, narrada em Josué 3.14-17, é cuidadosamente apresentada como paralelo da travessia do Mar Vermelho. As águas se detiveram, o povo passou em seco. A intenção do narrador é demonstrar que o Deus que tirou Israel do Egito é o mesmo que agora introduz Israel na terra de Canaã.

**A campanha que se segue se desdobra em três grandes blocos**, a queda de Jericó e Ai no centro do território, a campanha do sul contra a coalizão liderada por Adoni Zedeque de Jerusalém (Js 10) e a campanha do norte contra a coalizão de Jabim de Hazor (Js 11). Após essa fase militar, vem a partilha da terra entre as doze tribos (Js 13 a 21), cumprindo, então, a promessa feita aos patriarcas séculos antes.

Esse panorama nos ensina algo que precisa ser repetido em nossos dias. O sucesso espiritual nunca está dissociado da obediência a Palavra de Deus. Não há atalho para a vitória que dispense a obediência à Escritura. **Muitos jovens hoje buscam experiências espirituais intensas, palavras proféticas marcantes, sinais e revelações, mas resistem ao trabalho diário e disciplinado de se alimentar da Palavra.** Josué galgou êxito porque corajoso o suficiente para obedecer a Lei do Senhor.

## 1.2 Deus é o Conquistador.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Josué conduziu a nação de Israel com coragem e temor a Deus. Ao final da sua vida, ele fez questão de enfatizar que todas as vitórias de Israel sobre as nações que habitavam Canaã se deram em razão da intervenção divina (Js 23.3). O segredo do êxito estava essencialmente em ser obediente a Jeová e amá-lo (Js 23.11). Diante disso, no capítulo 23, Josué faz um chamado à fidelidade exclusiva a Deus, rejeitando os deuses estrangeiros e, após trazer à memória do povo tudo o que Deus tinha feito por eles, declara solenemente que ele e sua casa serviriam ao Senhor (Js 24.15).*

Os dois últimos capítulos do livro de Josué são discursos de despedida e eles parecem ser o testamento espiritual deste homem de Deus. No primeiro discurso (Js 23), proferido diante dos anciãos, dos cabeças, dos juizes e dos oficiais de Israel, Josué olha para trás e relembra toda a campanha militar a partir de uma perspectiva correta. No capítulo 23.3 ele afirma: **"Vós vistes tudo o quanto o Senhor, vosso Deus, fez a todas estas nações por causa de vós, pois o Senhor, vosso Deus, é quem pelejou por vós"**. A construção hebraica desta passagem enfatiza o sujeito da ação, o próprio YHWH. Foi ele quem pelejou. Israel apenas participou daquilo que Deus já estava realizando.

**Esse princípio está no coração da teologia da conquista no Antigo Testamento, pois podemos observar que o tema do "Deus guerreiro" atravessa toda a narrativa de Josué, e o que o povo precisava aprender, antes de qualquer técnica militar ou estratégia política, era que a terra não era um prêmio conquistado, mas um dom recebido.**

No segundo discurso (Js 24), em Siquém, Josué amplia a perspectiva e recapitula toda a história da redenção desde Abraão. Ele lembra o chamado dos patriarcas, a escravidão no Egito, o êxodo, a peregrinação no deserto e a entrada na terra. A conclusão deste discurso é o famoso desafio: **"Escolhei hoje a quem sirvais... Eu, porém, e a minha casa serviremos ao Senhor"** (Js 24.15). **Josué sabia que o coração do povo era inclinado à idolatria e que a tentação dos cultos cananeus, com suas promessas de fertilidade da terra e dos rebanhos, seria intensa. Por isso, em Josué 23.7 e 11, ele ordena que o povo não pronuncie nem mencione os nomes dos deuses estrangeiros e que ame ao Senhor com toda a alma.**

Essas passagens em conjunto, nos ensinam algumas verdades. O cristão que reconhece a Deus como autor de toda boa dádiva (Tg 1.17) se mantém humilde, agradecido e dependente. Mas aquele que esquece a fonte de suas conquistas começará a olhar para si mesmo, atribuirá o êxito ao próprio esforço e inteligência. Mais cedo ou mais tarde, abrirá espaço para a idolatria do eu em seu coração. Moisés já advertia sobre essa questão em Deuteronômio 8.17-18: **"Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me**

adquiriram esta riqueza. Antes, te lembrarás do Senhor, teu Deus, porque ele é o que te dá força para adquirires riquezas".

### 1.3 A morte de Josué.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** O livro de Josué termina, e o de Juízes inicia destacando a morte deste grande líder (Js 24.29; Jz 1.1). Porém, diferentemente de Moisés, que havia deixado um sucessor, agora não havia ninguém que pudesse assumir essa posição de líder espiritual, social e político.

A morte de Josué, como vimos, é narrada em duas ocasiões: ao final do seu próprio livro (Js 24.29-31) e novamente em Juízes 2.6-10, num texto que serve como prólogo teológico para toda a narrativa que se segue. O narrador de Juízes deseja que o leitor entenda exatamente o que mudou entre o fim de Josué e o início do caos que está prestes a descrever. É possível observar o contraste em Josué 24.31, pois a constatação é positiva: "Serviu Israel ao Senhor todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que ainda sobreviveram por muito tempo depois de Josué e que sabiam todas as obras feitas pelo Senhor a Israel". Já em Juízes 2.10 a constatação é desoladora: "Foi também congregada toda aquela geração a seus pais, e outra geração após ela se levantou, que não conhecia ao Senhor, nem tampouco as obras que fizera a Israel". Esse contraste é a chave para entender todo o livro de Juízes. A geração que viu Deus agir morreu e, com ela, morreu também o conhecimento experiencial das obras do Senhor.

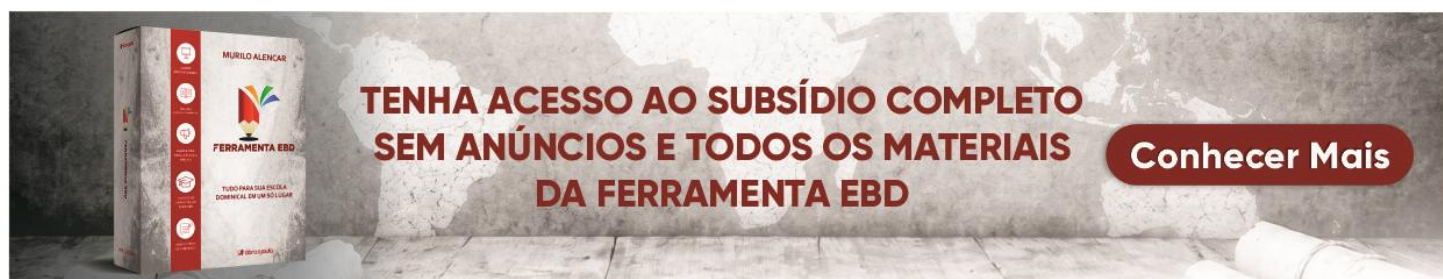
O fato de Josué não ter levantado um sucessor agrava muito esse quadro. Moisés havia deixado Josué, plenamente capacitado e reconhecido pelo povo. Josué, porém, encerra sua liderança sem indicar quem o substituiria, e o livro de Juízes começa precisamente com essa pergunta: "Depois da morte de Josué, os filhos de Israel perguntaram ao Senhor: Quem dentre nós subirá primeiro aos cananeus, para pelejar contra eles?" (Jz 1.1). O que se seguiu é um processo de descentralização que rapidamente se transformou em desordem espiritual e moral.

Quando pais, líderes, professores, presbíteros e pastores deixam de discipular intencionalmente a geração que vem depois, as consequências aparecem inevitavelmente em poucos anos. Surgem filhos de crentes que não conhecem o Deus de seus pais, jovens que frequentam a igreja sem nunca terem sido confrontados pelo evangelho e igrejas inteiras que, em apenas uma geração, se esvaziam de todo o conteúdo bíblico.

A morte de Josué nos lembra que é preciso preparar aqueles que virão depois de nós. Não podemos nos preocupar apenas com a nossa geração nem somente com a nossa vida espiritual. Devemos formar moral e espiritualmente aqueles que Deus colocou sob a nossa responsabilidade.

#### Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



## 2. O LIVRO DE JUÍZES

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

### 2.1 Uma geração desorientada.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Dentro deste cenário, o livro de Juízes abrange o período que vai da morte de Josué (Jz 1.1) até os primeiros passos rumo à monarquia, antes da ascensão de Saul como rei, narrada em 1 Samuel. Esse intervalo, que ultrapassa três séculos.*

Vamos recorrer a duas tabelas para entendermos a estrutura temporal e cronológica do Livro de Juízes. As tabelas abaixo foram tiradas do Comentário Exegético do Daniel Block.

O número de anos dos sucessivos reinados dos doze juízes é de 410.

|         |                                          |         |
|---------|------------------------------------------|---------|
| 3.8     | Israel serviu a Cuchã-Risataim           | 8 anos  |
| 3.9-11  | Libertação por Otoniel; a terra descansa | 40 anos |
| 3.14    | Israel serviu a Eglom                    | 18 anos |
| 3.20,30 | Libertação por Eúde; a terra descansa    | 80 anos |
| 4.2-3   | Opressão por Jabim                       | 20 anos |
| 5.31    | Libertação por Débora; a terra descansa  | 40 anos |
| 6.1     | Opressão por Midiã                       | 7 anos  |
| 8.28    | Libertação por Gideão; a terra descansa  | 40 anos |
| 9.22    | Abimeleque reina em Israel               | 3 anos  |
| 10.2    | Tolá julga Israel                        | 23 anos |
| 10.3    | Jair julga Israel                        | 22 anos |
| 10.8    | Opressão por Amom                        | 18 anos |
| 12.7    | Jefté julga Israel                       | 6 anos  |
| 12.9    | Ibsã julga Israel                        | 7 anos  |
| 12.11   | Elom julga Israel                        | 10 anos |
| 12.14   | Abdom julga Israel                       | 8 anos  |

|              |                          |                |
|--------------|--------------------------|----------------|
| 13.1         | Opressão pelos filisteus | 40 anos        |
| 15.20; 16.31 | Sansão julga Israel      | 20 anos        |
|              |                          | <hr/> 410 anos |

Se você comparar a tabela e o seu resultado final com as informações propostas pelo comentarista da lição, perceberá uma aparente incoerência. Afinal, quem está com a razão? Foram pouco mais de 300 anos, cerca de 330 ou 350 anos, ou foram 410 anos?

Daniel Bock propõe que esse problema deve ser resolvido a partir da seguinte perspectiva: de fato, se somarmos os anos dos juízes e dos eventos narrados no livro, chegaremos à cifra de aproximadamente 410 anos. Contudo, Israel, naquele período, ainda não era uma monarquia nem uma nação plenamente unificada, mas uma confederação de tribos. Por isso, muitos acontecimentos não devem ser entendidos como eventos necessariamente sucessivos, mas como eventos simultâneos ou paralelos. Enquanto um juiz atuava em determinada região de Israel, outro podia estar atuando em outra região.

Portanto, a soma total de 410 anos representa uma contagem linear dos períodos mencionados, mas, quando consideramos a sobreposição de alguns desses eventos, esse número pode ser reduzido consideravelmente para algo em torno de 330 a 350 anos.

A tabela a seguir, nos ajudará a entender, geograficamente, as regiões em que alguns juízes exerceram liderança:

| Região        | Opressor  | Libertador | Apoio                              |
|---------------|-----------|------------|------------------------------------|
| Centro        | Moabe     | Eúde       | Benjamim                           |
| Sudoeste      | Filisteus | Sangar     | —                                  |
| Norte         | Cananeus  | Baraque    | Efraim, Zebulom, Naftali e Issacar |
| Centro        | Midiã     | Gideão     | Manassés e Efraim                  |
| Transjordânia | Amonitas  | Jefté      | Gileade                            |
| Sudoeste      | Filisteus | Sansão     | Dã                                 |

A seguir, achei necessário compartilhar o esboço estrutural do livro:

#### I. Fracasso de Israel na guerra santa (Jz 1.1-3.6)

- A. Fiasco ao desalojar os cananeus (1.1-2.25)
- B. Introdução aos ciclos de apostasia (2.6-3.6)

#### II. Ciclos de apostasia e libertação (Jz 3.7-16.31)

- A. Otoniel (3.7-11)
- B. Eúde (3.12-31)
- C. Débora (caps. 4-5)
- D. Gideão (caps. 6-8)
- E. Abimeleque (cap. 9)
- F. Tolá e Jair (10.1-5)

- G. Jefté (10.6-12.7)
- H. Ibsã (12.8-10)
- I. Elom (12.11-12)
- J. Abdom (12.13-15)
- K. Sansão (caps. 13-16)

### III. Graus do fracasso de Israel (Jz 17-21)

- A. Colapso da vida religiosa (caps. 17-18)
- B. Colapso da ordem social (caps. 19-21)

## 2.2 Os Juízes.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *O título do livro, em hebraico Shophetim, não tem a mesma acepção do termo atualmente empregado para designar magistrados que atuam na esfera judicial. Naquele tempo, o título designava pessoas para exercer liderança na nação, no sentido de governar, comandar batalhas, julgar e dar livramento ao povo. Os juízes foram pessoas levantadas e capacitadas sobrenaturalmente por Deus para serem usadas como instrumentos de libertação contra os povos que procuravam oprimir Israel (Jz 2.16; 3.9). Os juízes de Israel não pertenciam a uma tribo específica nem seguiam uma linha de sucessão hereditária, como ocorria com reis ou sacerdotes. Eram escolhidos pela vontade de Deus, que os capacitava para cumprir feitos extraordinários em favor do povo.*

*No livro, são mencionados doze juízes, geralmente divididos em dois grupos, conforme a extensão e o destaque dado a suas histórias: os juízes maiores e os juízes menores. Entre os juízes maiores estão: Otniel, Eúde, Débora, Gideão, Jefté e Sansão. Já entre os juízes menores, citados de forma mais breve, estão: Sangar, Tola, Jair, Ibsã, Elom e Abdom.*

O termo “juízes” refere-se a um líder, geralmente levantado por Deus, com múltiplos papéis: nas atividades estrangeiras, o juiz era um libertador militar; nas atividades nacionais, o juiz era um administrador de justiça; e, nas atividades religiosas, o juiz era o mantenedor do modelo da aliança.

Artur Cundall diz, corretamente, que o Senhor é o verdadeiro Juiz de seu povo. É Ele quem os entrega nas mãos de seus opressores; é Ele quem suscita libertadores do povo; é seu Espírito, ao descer sobre os homens, que os qualifica para suas tarefas (3.10; 6.34; 11.29; 14.6,19; 15.14). Por isso esse período é chamado de teocracia, ou seja, o governo de Deus.

**Podemos destacar três marcas do juiz bíblico:** ele é levantado pelo Senhor (Jz 2.16,18; 3.9,15), capacitado pelo Espírito do Senhor (Jz 3.10; 6.34; 11.29; 13.25; 14.6) e usado para um livramento específico e localizado. Não havia, portanto, uma instituição dos juízes como existiu depois a instituição da monarquia ou do sacerdócio. Cada juiz era uma intervenção pontual de Deus em meio à crise.

A divisão entre juízes maiores e menores é fundamentalmente literária, não hierárquica. Os chamados juízes maiores são aqueles cujas histórias o narrador desenvolve em maior extensão e detalhe: Otniel (Jz 3.7 a 11), Eúde (3.12 a 30), Débora e Baraque (4 e 5), Gideão (6 a 8), Jefté (10.6 a 12.7) e Sansão (13 a 16). Os juízes menores são mencionados de forma sumária, em poucos versículos, sem narrativa desenvolvida: Sangar (3.31), Tola (10.1 a 2), Jair (10.3 a 5), Ibsã (12.8 a 10), Elom (12.11 a 12) e Abdom (12.13 a 15).

## 2.3 Heróis, porém falhos.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**ALIÇÃO DIZ:** *As pessoas as quais Deus levantou para serem juízes nesse período, expressaram virtudes dignas de verdadeiros heróis, como coragem, valentia, sabedoria, obediência, humildade e fé intensa. Contudo, por suas limitações humanas, eles também expressaram falhas de caráter e fraquezas. O livro de Juízes, portanto, não é o enredo de uma aventura em que os heróis salvam e libertam o povo por suas próprias forças. Na verdade, o texto mostra que, a despeito de suas falhas, Deus pode usar homens e mulheres, em razão da sua graça e misericórdia. Aprendemos que as pessoas, a quem Deus usa, são limitadas e carentes, e que somente o Senhor é o verdadeiro libertador e o Juiz perfeito.*

O livro de Hebreus, em 11.32, aponta alguns juízes na galeria dos heróis da fé: Gideão, Baraque, Sansão e Jefté. O Espírito Santo, ao inspirar o autor de Hebreus, honrou a fé verdadeira que esses homens demonstraram em momentos decisivos. No entanto, isso não significa que eles tenham sido homens sem falhas. Pelo contrário, uma leitura atenta de Juízes mostrará que cada um deles cometeu erros graves, os quais o narrador não escondeu nem suavizou.

**Gideão**, por exemplo, começou demonstrando medo e desconfiança diante das promessas divinas. Ele exigiu sinais sucessivos do Senhor (Jz 6.36-40) e terminou sua trajetória fazendo um éfode de ouro, que se tornou uma armadilha de idolatria para Israel e para sua própria casa (Jz 8.27). Mais tarde, sua descendência foi dizimada por Abimeleque, seu filho com uma concubina de Siquém, que se autoproclamou rei e instaurou um breve reinado de violência.

**Jefté**, por sua vez, foi um homem de palavra, mas seu voto precipitado e tragicamente irreversível custou a vida de sua própria filha (Jz 11.30-40). **Sansão**, talvez o mais conhecido dos juízes, foi também o mais ambíguo. Embora tivesse sido consagrado como nazireu desde o ventre materno, transgrediu sistematicamente os termos de seu voto, envolveu-se com mulheres filisteias, brincou com o segredo de sua consagração e terminou seus dias cego, escarnecido e morrendo com seus inimigos. Sansão resume tragicamente toda a história de Israel no livro de Juízes: chamado para libertar o povo dos filisteus, ele acabou mais influenciado pela cultura filisteia do que liberto dela.

Há algo profundamente significativo no perfil desses juízes. Deus não os escolheu pelo critério humano da aparência, da nobreza ou da capacitação natural. **Otniel** era cunhado mais jovem de Calebe, sem destaque prévio. **Eúde** era canhoto, característica que naquele tempo era vista como uma limitação. **Débora** era mulher num contexto patriarcal. **Gideão** era o menor da casa de seu pai, da menor família de Manassés. **Jefté** era filho de uma prostituta, rejeitado pelos meio irmãos. **Sansão** era nazireu desde o ventre, mas vivia preso aos próprios impulsos. Portanto, podemos observar que essa galeria de improváveis é deliberada. Deus escolhe quem ele quer, capacita quem ele quer e liberta por meio de quem ele quer, para que toda a glória pertença a ele, e não ao instrumento humano utilizado. O apóstolo Paulo escreveu: **"Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias e escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes"** (1Co 1.27).

O livro de Juízes não trata de quão grandes foram os juízes, mas de quão grande é a salvação de Deus, realizada por meio de instrumentos tão frágeis.

### Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**ESTEJA PREPARADO PARA O 3º  
TRIMESTRE DE 2026 E SEJA UM  
PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO**

**Conhecer Mais**

### 3. A MENSAGEM DE JUÍZES PARA O TEMPO PRESENTE

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

#### 3.1 “Quando cada um fazia o que parecia certo”.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** Apesar do seu estilo narrativo, voltado para uma fase específica do povo israelita, o livro de Juízes nos oferece vários ensinamentos que se conectam ao tempo presente. (1) O perigo da ausência de liderança. (2) O valor da autoridade. (3) As consequências do relativismo moral.

Os três ensinamentos elencados pelo comentarista da revista convergem para um único ponto. A ausência de liderança espiritual, a perda da reverência pela autoridade legítima e o relativismo moral são manifestações distintas de uma mesma raiz, **que é a rejeição do senhorio de Deus sobre a vida humana**. Quando Israel deixou de reconhecer o Senhor como Rei, abriu-se espaço para que cada um se tornasse rei de si mesmo, e o resultado foi o caos descrito nos últimos capítulos do livro, com **idolatria organizada (Jz 17 e 18) e violência sexual seguida de guerra civil (Jz 19 a 21)**.

O termo *yashar*, traduzido como "reto", aparece em outros lugares do Antigo Testamento sempre vinculado a um critério objetivo: **aquilo que é reto aos olhos do Senhor (Dt 6.18; 12.28; 1Rs 15.5)**. O narrador de Juízes inverte deliberadamente a expressão. O critério deixou de ser os olhos do Senhor e passou a ser os próprios olhos de cada israelita.

Israel não se tornou mais livre quando abandonou a Lei do Senhor; tornou-se mais vulnerável, mais desorientado e mais cruel. Os capítulos finais do livro descrevem com detalhes perturbadores até onde chega uma sociedade que não tem padrão moral acima de si mesma.

Vivemos sob o mesmo princípio organizador da geração de Juízes, agora vestido com linguagem mais sofisticada. "Cada um tem sua verdade", "ninguém pode julgar ninguém", "siga seu coração", "você é o autor da sua própria história" são variações modernas do princípio estabelecido em Juízes.

Cada vez que somos tentados a definir o que é certo apenas pelo que sentimos, pelo que nossos amigos aprovam ou pelo que parece natural à nossa geração, estamos repetindo, em escala pessoal, o pecado que arruinou Israel. No entanto, **como dizia Agostinho, em frase atribuída a ele, somos verdadeiramente livres quando servimos a Deus, porque servir a Deus é submeter-se à verdade, e a verdade é o único terreno em que a liberdade humana floresce**.

### 3.2 O ciclo da libertação.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Um aspecto central na narrativa do livro de Juízes é o ciclo repetitivo que marca a história espiritual de Israel, e revela tanto a fragilidade moral do povo, quanto a fidelidade graciosa de Deus. O ciclo geralmente começa com a infidelidade do povo, que abandona o Senhor e se volta à idolatria, servindo aos deuses das nações vizinhas (Jz 2.11-13). Como consequência, Deus permite que Israel caia sob opressão de inimigos estrangeiros, como forma de juízo e disciplina (Jz 2.14,15). Após um tempo de sofrimento, o povo se arrepende e clama por socorro ao Senhor (Jz 3.9; 10.10). Em resposta, Deus, movido por compaixão, levanta um juiz para libertar Israel da opressão e restaurar a paz (Jz 2.16; 3.15).*

O ciclo do livro de Juízes pode ser sintetizado nos cinco pontos a seguir:

- Primeiro, a apostasia. O verbo hebraico *azab*, "abandonar", aparece repetidamente como termo técnico para descrever a quebra da aliança.
- Segundo, o juízo. O Senhor, em justa indignação, entrega Israel nas mãos dos inimigos que os oprimem (Jz 2.14 a 15). Deus retira temporariamente sua proteção para que o povo experimente, na carne, as consequências da idolatria. Os inimigos não vêm contra Israel apesar de Deus, mas pela mão de Deus.
- Terceiro, o clamor. Após período de opressão, o povo clama ao Senhor (Jz 3.9,15; 6.6,7; 10.10). É importante notar que o texto raramente fala em arrependimento genuíno. O verbo usado é *za'aq*, "gritar de dor", o mesmo verbo do clamor de Israel sob a escravidão egípcia (Êx 2.23). É um clamor de sofrimento, não necessariamente o clamor de coração um quebrantado. Esse detalhe coloca ainda mais em evidência a graça e a misericórdia de Deus.
- Quarto, o livramento. Deus levanta um juiz, capacitado pelo Espírito do Senhor, e por meio dele liberta Israel (Jz 2.16,18). Esse é o ponto alto de cada ciclo. A iniciativa é divina, do começo ao fim. Deus levanta, Deus capacita, Deus liberta.
- Quinto, o descanso. Após o livramento, a terra descansa por um período variável, geralmente quarenta ou oitenta anos (Jz 3.11,30; 5.31; 8.28). Mas então o juiz morre, surge uma nova geração, e o ciclo recomeça (Jz 2.19).

**Aqui, há um ponto que muitos leitores costumam não perceber. O padrão não é apenas cíclico, é também espiral descendente. Cada ciclo é pior que o anterior.**

### 3.3 No poder do Espírito.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Em vários momentos no texto, a expressão “o Espírito do Senhor se apoderou de...” aparece, indicando que o poder para julgar, guerrear e liderar não vinha da habilidade natural, mas da intervenção divina (Jz 3.10; 6.34; 11.29; 13.25; 14.6).*

O livro de Juízes é um dos textos do Antigo Testamento mais ricos em referências à atuação do Espírito do Senhor sobre pessoas específicas. A expressão hebraica *ruach YHWH* aparece de formas variadas, com nuances importantes que merecem nossa atenção.

Por exemplo, em Juízes 3.10, sobre Otniel, lemos que "o Espírito do Senhor veio sobre ele". Em Juízes 6.34, sobre Gideão, o verbo é mais contundente: o Espírito do Senhor "revestiu" a Gideão, ou literalmente "vestiu Gideão como roupa". A imagem é a de Gideão se tornando o instrumento visível do Espírito, como um traje que envolve seu portador. Em Juízes 11.29, sobre Jefté, o Espírito "veio sobre" ele. Em Juízes 13.25, sobre Sansão, o Espírito "começou a impeli-lo". Em Juízes 14.6,19 e 15.14, sobre o mesmo Sansão, o Espírito "se apoderou dele" com poder extraordinário, sempre em contextos de feitos sobre humanos.

A atuação do Espírito no livro de Juízes tem três características importantes. Em **primeiro lugar**, é temporária e funcional. O Espírito vem sobre o juiz para uma missão específica, e não permanece como dom permanente. Essa é uma diferença marcante em relação à nova aliança, em que o Espírito habita continuamente o crente. **Em segundo lugar**, é independente do caráter do instrumento. Sansão é o exemplo mais perturbador: o Espírito do Senhor opera por meio dele em momentos em que sua conduta moral é claramente desviante. Isso nos ensina que a manifestação de poder espiritual não é um selo automático de aprovação do caráter de uma pessoa. **Por fim**, tem um propósito específico. O Espírito não é dado para autopromoção, mas para serviço, para que Israel seja livre.

Muitos jovens hoje confundem ministério com talento natural. Acreditam que basta ter voz para cantar, facilidade com as palavras para pregar e simpatia para liderar. O livro de Juízes desmonta essa ilusão. O que faz a diferença na obra de Deus não é o talento natural, mas o revestimento do Espírito. Por isso, o jovem que deseja ser usado por Deus busca primeiro a presença do Senhor. Não busca primeiro o reconhecimento, mas a unção. Não busca primeiro o resultado visível, mas a comunhão íntima com o Senhor que capacita seus servos.

**Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):**

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



**TENHA EM MÃOS O MAIOR PACOTE PARA PROFESSORES DA EBD**

**Conhecer Mais**

## CONCLUSÃO

ABRA JAULA

## REFERÊNCIAS

- GARLAND, David E. **Comentário expositivo Atos**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2019.
- STOTT, John. **A mensagem de Atos**. São Paulo: ABU Editora, 1994.
- PEARLMAN, Myer. **Atos: estudo do livro de Atos e o crescimento da Igreja Primitiva**. Tradução: Gordon Chown. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- WILLIAMS, David J. **Atos**. Tradução: Oswaldo Ramos. São Paulo: Editora Vida, 1996. (Novo Comentário Bíblico Contemporâneo).
- KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento**. Tradução: José Gabriel Said. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Org.). **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. Tradução: C. E. S. Lopes, F. Medeiros, R. Malkomes e V. Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- KEENER, Craig S. **Comentário Exegético Atos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024. 4 v.
- LONGENECKER, Richard N. Acts. In: LONGMAN III, Tremper; GARLAND, David E. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**. Rev. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2007.
- FERNANDO, Ajith. **Acts**. Grand Rapids: Zondervan, 1998. (The NIV Application Commentary).
- POLHILL, John B. **Acts**. Nashville: Broadman & Holman, 1992. (The New American Commentary, v. 26).
- LOPES, Hernandes Dias. **Uma igreja revestida de poder**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.hernandesdiaslopes.com.br/uma-igreja-revestida-de-poder>. Acesso em: 24 jun. 2026.